



O PORTFÓLIO AUTOBIOGRÁFICO COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Isabel Porto Filgueiras

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Este trabalho relata a utilização do portfólio autobiográfico como estratégia formativa no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie na disciplina de Psicologia da Educação II. A experiência fundamenta-se nos conceitos de aprendizagem significativa e de homologia dos processos formativos; nos estudos sobre a construção de saberes docentes e nas pesquisas sobre a utilização das histórias de vida na formação de educadores. Os objetivos do trabalho foram: 1. a aprendizagem significativa dos conteúdos da disciplina; 2. a tomada de consciência das teorias subjetivas dos graduandos; 3. a reflexão sobre o caráter afetivo e existencial da escolha profissional e da construção da carreira docente. O trabalho foi solicitado aos alunos a partir das consignas: contextualizar e descrever as experiências de vida na infância e adolescência que influenciaram a escolha da profissão; descrever a influência dos anos de graduação na história de vida e apontar sonhos e projetos profissionais e pessoais após o término da graduação. Os trabalhos foram lidos e avaliados em conversa pessoal com cada graduando. Os resultados da experiência indicam que a autobiografia contribui a aprendizagem significativa das teorias psicológicas presentes na disciplina e para o resgate da dimensão afetiva dos processos formativos.

Palavras-chave: Educação Física, Formação de Professores, História de vida

LIFE'S STORY IN THE FORMATION OF PROFESSORS OF PHYSICAL EDUCATION

Abstract: This work tells the use of the autobiográfico portfólio as formative strategy in the course of graduation in Physical Education of the Universidade Presbiteriana Mackenzie in disciplines of Psychology of Education II. The experience is based on the concepts of significant learning and homologue of the formative processes; in the studies on the construction to know professors and in the research on the use of histories of life in the formation of educators. The objectives of the work had been: the 1. significant learning of the contents of disciplines; 2. the taking of conscience of the subjective theories of the graduandos; 3. the reflection on the affective and existential character of the professional choice and the construction of the teaching career. The work was requested to the pupils from consigns them: to contextualized and to describe the experiences of life in the infancy and adolescence that had influenced the choice of the profession; to describe the influence of the years of graduation in the life history and to point professional and personal dreams and projects after the ending of the graduation. The works had been read and evaluated in personal colloquy with each graduating. The results of the experience indicate that the autobiography contributes the significant learning of the psychological theories gifts in disciplines and for the rescue of the affective dimension of the formative processes.

Keywords: Physical Education, Teacher's formation, Life's historie

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a utilização do portfólio autobiográfico como estratégia formativa de três turmas de alunos do oitavo semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie na disciplina de Psicologia da Educação II.

A formulação desta experiência fundamenta-se nos conceitos de aprendizagem significativa e de homologia dos processos formativos (ALTET, 2001; BRUNER, 1997 e 2001; DEMO, 1996; OLIVEIRA-FORMOSINHO & FORMOSINHO, 2001; GARCIA, 1995 e 1999; MACEDO, 2005); nos estudos sobre a construção de saberes docentes (TARDIF, 2002) e nas pesquisas sobre a utilização das histórias de vida na formação de educadores (JOSSO, 2004).

O trabalho articula-se com a necessidade de experimentação de metodologias de ensino de graduação que contemplem os conhecimentos prévios dos alunos tal como apontam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, BRASIL, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica (BRASIL, MEC, 2001).

A LDBEN defende que a formação de profissionais de educação deve proporcionar a integração teoria/prática e o aproveitamento das experiências escolares presentes na história de vida e formação dos futuros educadores.

O documento das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, MEC, 2001) levanta como questão a ser enfrentada no campo curricular a desconsideração dos conhecimentos prévios dos futuros educadores.

Muitas pesquisas têm apontado que os saberes construídos pelos professores em suas histórias de vida na escola e na família são uma fonte marcante de saberes que mobilizam na prática (GARCIA, 1999; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 1998; NÓVOA, 2000; JOSSO, 2004)

“Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações como os outros (especialmente com as crianças) e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva mas com grande convicção, na prática de seu ofício. Nessa perspectiva, os saberes experienciais do professor de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorreriam em grande parte de preconcepções do ensino e da aprendizagem herdadas da história escolar.” (TARDIF, 2002, 72)

A utilização da história de vida associada à aprendizagem de conceitos da psicologia da educação pode contribuir para a tomada de consciência e transformação das teorias psicológicas intuitivas construídas ao longo da biografia do graduando.

Bruner (1997) formula o termo psicologia popular para descrever o conjunto de conceitos intuitivos (populares) sobre o processo educativo construídos pelos educadores, em sua história de vida. Tais conceitos precisam dialogar com as teorias científicas da psicologia apresentadas aos educadores no processo de formação universitária. A construção de conhecimentos do graduando sobre como seus alunos se desenvolvem e aprendem, é portanto, um processo de tomada de consciência e desvelamento de suas teorias populares sobre o processo educativo.

A psicologia popular é um sistema pelo qual as pessoas organizam sua experiência no mundo social produzem e negociam significados, sobre a construção da subjetividade ou do self, como designa Bruner. “*Nós conhecemos o Self a partir de nossa própria experiência interna*” (BRUNER, 1997, p. 40).

O autor defende que é importante explorar como os professores pensam sobre como as mentes de seus alunos aprendem, processo possível por meio da narrativa biográfica.

“Ao se elaborar teorias sobre a prática da educação na sala de aula (ou em qualquer outro contexto, se for o caso) seria melhor levar em consideração as teorias populares que aqueles que participam do processo de ensino e aprendizagem já possuem. Qualquer inovação que você como um ‘autêntico’ teórico da pedagogia, possa querer introduzir terá que concorrer com as teorias populares que já guiam professores e alunos, substituí-las ou modificá-las” (BRUNER, 1997 p. 50).

Este trabalho concebe o professor em formação como sujeito epistemológico, detentor de teorias subjetivas, fruto de suas diversas experiências formativas na família, na Escola Básica, na Universidade e na prática docente. Entende, também, que a profissionalização docente exige o diálogo entre as teorias subjetivas e o conhecimento acadêmico (GARCIA, 1999).

Nesta perspectiva, a experiência formativa na Universidade deixa de ser um processo de introspecção de teorias científicas exteriores e passa a representar um processo de re-significação das experiências existenciais por meio dos conceitos científicos.

Segundo Tardif (2002) os saberes que o professor mobiliza para a sua prática caracterizam-se pelo sincretismo porque não há uma unidade teórica em tais saberes, apesar do professor ter uma concepção de aluno, de escola, de aprendizagem que afete sua prática esta concepção não está baseada na coerência científica. A coerência dos saberes docentes é pragmática e biográfica e não meramente conceitual, especialmente porque os professores são seres humanos que trabalham com seres humanos e precisam gerir afetividades, identificações e valores.

O processo de formação deve ajudar os professores a tomarem consciência de suas teorias, procurando torná-las suscetíveis de mudanças. O professor só transforma sua teoria quando se envolve em um processo de auto-conscientização e auto-observação (GARCIA, 1999).

Na área de formação de professores observam-se uma série de propostas que convergem para a valorização da experiência do educador como ponto de partida para o processo de construção de conhecimentos pedagógicos. Dois conceitos-chave são importantes para justificar a importância dos conhecimentos prévios dos educadores em formação: a aprendizagem significativa e a homologia dos processos.

A utilização de histórias de vida no campo das ciências humanas é um fenômeno dos últimos vinte anos Este fato deve-se a novos marcos paradigmáticos nas ciências sociais que levam à reabilitação do sujeito e à superação dos marcos de causalidade determinista. A utilização de histórias de vida na formação de educadores apóia-se na abordagem de formação centrada no sujeito aprendente, que compreende a subjetividade como modo de produção de conhecimentos (JOSSO, 2004).

A pesquisa sobre as histórias de vida na formação docente foi impulsionada por pesquisadores francófonos como Dominicé (1990), Josso (1991) e Pineau (1996) apud Josso (2004). Para este grupo de investigadores, a construção da narrativa biográfica implica a reconstrução de conhecimentos, valores e representações que possibilitam aos graduandos entender como a formação de seus futuros alunos se processa a partir da reflexão sobre suas próprias experiências formativas,.

Nesta perspectiva, o portfólio autobiográfico pode levar o aluno de graduação a três tipos de reflexão: 1. antropológica, pois a história de vida de cada um evidencia características do ser humano independentes do contexto cultural, 2. ontológica, pois o aprendente busca a origem de sua subjetividade por meio da indagação sobre sua identidade e 3. axiológica pois possibilita tornar evidentes os valores que orientam a existência dos educadores e suas interpretações sobre os processos educativos de seus futuros alunos (JOSSO, 2004)

Refletir sobre suas experiências formativas possibilita a tomada de consciência do caráter subjetivo e intencional do ato de tornar-se professor e do caráter cultural da produção do conhecimento docente. Para a narrativa autobiográfica ser formadora ela precisa ressaltar as experiências significativas de aprendizagem, por isso foi solicitado aos alunos que refletissem sobre suas experiências formativas a partir de um roteiro de questões sobre o sentido da escolha da profissão e as projeções (sonhos) a trilhar (JOSSO, 2004). O relato escrito possibilita a externalização do processo reflexivo com propõe Bruner (2001)

“ A externalização resgata a atividade cognitiva do implícito , tornando-o mais público, negociável e ‘solidário’. Ao mesmo tempo, ela o torna mais acessível a uma reflexão e metacognição subseqüentes. Provavelmente o maior marco na história da externalização foi o surgimento da escrita e da leitura, que colocaram o pensamento e a memória que andavam ‘por aí’ em tabletas de argila ou em papel”. (BRUNER 2001, p. 32).

A experiência autobiográfica coloca em questão não apenas os processos formativos do passado, mas a tomada de consciência sobre o protagonismo diante das escolhas formativas. Procura levar o graduando a refletir sobre seu projeto pessoal de construção da profissionalidade: “ *é entrar em cena um sujeito que se torna autor ao pensar na sua existencialidade*” (JOSSO, 2004 p. 60). O processo auto-reflexivo retrospectivo e prospectivo possibilita ao sujeito reforçar seus recursos, fragilidades, desejos e projetos. Uma experiência transformadora da relação consigo mesmo.

Separar o material, entrevistar familiares, rever o passado e projetar o futuro levam o aluno a estruturar um projeto de vida intencional. O método autobiográfico possibilita acessar as dimensões afetivas, do imaginário, do sensível

Bruner (1997, p. 46) defende que a narrativa é um modo de pensamento e de construção de significados que precisa ser inserida nas preocupações educacionais., pois a narrativa nos ajuda a representar para nós mesmos e para os outros nossas vidas. Segundo o autor, juntamente ao pensamento lógico-científico e preciso que a escola trabalhe com o pensamento narrativo

“Um sistema de educação deve ajudar aqueles que estão crescendo em uma cultura a encontrar uma identidade dentro dela mesma. Sem ela, eles tropeçam em seu esforço em busca de significado. É apenas de modo narrativo que um indivíduo pode construir uma identidade e encontrar um lugar em sua cultura. As escolas devem cultivá-la, alimentá-la e parar de desconsiderá-la”

OBJETIVOS

A construção do portfólio autobiográfico na disciplina de Psicologia da Educação II teve como objetivos: 1. a aprendizagem significativa dos conteúdos da disciplina, cujas temáticas incidem sobre a integração entre o processo de socialização, a afetividade e a construção de conhecimentos nos processos formativos de crianças e adolescentes, a partir das teorias construtivistas de Piaget, Vygotsky e Wallon; 2. a tomada de consciência das teorias subjetivas dos graduandos; 3. a reflexão sobre o caráter afetivo e existencial da escolha profissional e da construção da carreira docente.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A construção do portfólio autobiográfico foi solicitada aos alunos como trabalho individual da disciplina a partir das consignas: contextualizar e descrever as experiências de vida na infância e adolescência que influenciaram a escolha da profissão; descrever a influência dos anos de graduação na história de vida e apontar sonhos e projetos profissionais e pessoais após o término da graduação. Com o objetivo de apoiar os alunos a docente responsável elaborou um roteiro de apoio e apresentou aos alunos seu próprio portfólio autobiográfico.

Foi sugerido aos alunos uma preocupação com a dimensão estética do trabalho, a utilização de fotos e objetos de recordação que os ajudassem a resgatar suas memórias, bem como entrevistas com familiares. Os trabalhos foram aceitos impressos, manuscritos e em mídias digitais.

Os portfólios foram lidos pela docente e avaliados de forma conjunta com cada graduando. Na avaliação a docente registrava o significado do trabalho para o aluno e a adequação do texto e da apresentação ao roteiro sugerido. Cerca de um

terço dos trabalhos realizados foi descartada por não apresentar as reflexões sugeridas no roteiro de elaboração do portfólio. Estes trabalhos restringiram-se à apresentação e legenda de fotos que representavam a história de vida do graduando. Os alunos foram informados sobre a utilização dos trabalhos para esta investigação e assinaram o termo de livre consentimento da pesquisa.

A análise preliminar dos trabalhos que responderam aos requisitos da reflexão proposta pela docente e dos registros de avaliação com os autores destes trabalhos indicam os seguintes resultados da experiência.

A organização do portfólio autobiográfico suscita nos graduandos e em suas famílias muitas emoções, pois coincide com o término da graduação. Grande parcela dos alunos do curso provém de famílias que não tiveram acesso ao ensino superior, por isso recordar o próprio trajeto e da família, as dificuldades, as experiências escolares anteriores suscita tais emoções.

A maior parte dos alunos de licenciatura em Educação Física cita a experiência esportiva como marcante na escolha profissional, os técnicos esportivos ou professores de Educação Física da Escola, responsáveis pelas equipes esportivas aparecem como agentes socializadores que encaminharam os graduandos para a profissão.

Há poucos relatos da influência do professor de Educação Física Escolar na escolha da profissão.

A infância é relatada como período de felicidade e brincadeiras, embora, muitas vezes com dificuldade financeira ou instabilidade pela separação dos pais ou morte de um dos genitores. Os alunos associam o contexto de educação possibilidades de lazer no bairro em que residiam, os investimentos da família e a escola como fatores que influenciaram seu desenvolvimento infantil

Os alunos relatam a adolescência como período de crise pessoal, com o próprio corpo, as dificuldades diante da escolha da profissão aliadas às primeiras experiências amorosas e de independência, às dúvidas sobre a aceitação no grupo.

Alguns alunos relatam a escolha da profissão após a desistência da carreira esportiva.

Nos portfólios de algumas meninas aparecem as dificuldades de aceitação por estas meninas serem “diferentes”, gostarem de ficar na rua, de esportes e de futebol.

As escolas infantis e da primeira fase do ensino fundamental são relatadas como lembranças positivas. As escolas do final do ensino fundamental e do ensino médio como espaços de convivência com o grupo e de prática esportiva.

A bolsa de estudos concedida pela Universidade por envolvimento do aluno nas equipes esportivas ou por desempenho acadêmico ou por precariedade financeira aparece como um dos elementos que possibilitaram a formação universitária.

Nos encontros de avaliação do trabalho os alunos relataram a satisfação com a realização do trabalho.

CONCLUSÃO

A utilização de portfólios autobiográficos foi uma experiência didática positiva para as discussões da disciplina de Psicologia da Educação II, pois a todo momento os graduandos traziam exemplos de suas histórias de vida para os debates sobre as teorias de desenvolvimento e aprendizagem discutidas no curso.

A narrativa autobiográfica suscitou nos alunos reflexões sobre o caráter existencial da escolha da profissão que podem contribuir para a percepção da intencionalidade do percurso formativo, durante e após a graduação.

Há necessidade de dar continuidade à experiência possibilitando mais tempo para a discussão dos trabalhos, iniciando-se a elaboração do portfólio no sexto ou sétimo semestres (nos cursos de oito semestres).

As análises preliminares apontam muitos temas e possibilidades de investigação sobre a formação de professores de Educação Física escolar a partir das narrativas autobiográficas. Os dados observados na experiência precisam de tratamento

objetivo utilizando-se análise de conteúdo e categorização das informações para que possam ser utilizados em pesquisas mais conclusivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. In: **ALARCÃO, Isabel** (org). *Formação Reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Ed.Porto, 1996.
- ALONSO, C. G. Evaluación de proyectos de formación centrada em la escuela. In: GÓMEZ, G. R. et al. *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe, 1999.
- ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, Léopold, PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite e CHARLIER, Évelyne (org). **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?**. Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 23-36.
- BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- DEMO, Pedro. Formação permanente de formadores: Educar pela pesquisa. In MENEZES, Luiz Carlos. *Professores: formação e profissão*. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (coord). **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Tradução de Isabel Narciso. Porto: Ed. Porto, 1999.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org). **Vidas de professores**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 2000. (Coleção Ciências da Educação – Século XXI)
- MACEDO, Lino. **A reflexão na prática docente**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Mimeo. São Paulo, 2005.
- NÓVOA, António (org). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e FORMOSINHO, João. **Associação Criança: Um Contexto de Formação em Contexto**. Braga: Livraria Minho, 2001.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: um estudo de caso**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. Portugal, 1998.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: belfilgueiras@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007